



Fonte; Ordem dos Nutricionistas

Um perfil possível para um candidato a Bastonário(a) da Ordem dos Nutricionistas



Pedro Graça

Dean Faculty of Nutrition and Food Sciences - University of Porto

24 de julho de 2022

Não tarda muito, irão decorrer eleições para os novos corpos sociais da Ordem dos Nutricionistas (ON) e irá abrir-se um novo ciclo de governação na nossa ordem profissional. Uma tarefa complexa para quem aí vem, em tempos complexos de pandemias que não trouxeram nada de bom para a nossa profissão. E num momento, em que a discussão sobre a saúde em Portugal se

resume à carência de médicos no SNS e onde os nutricionistas parecem ter deixado de ter visibilidade como força de trabalho competente e capaz de contribuir efetivamente para melhorar o sistema de saúde nacional. Por outro lado, estes são tempos de mudanças nas Ordens Profissionais (OP) com um escrutínio público e político cada vez maior na crítica à sua dimensão clientelar e corporativa e no retorno aos seus princípios fundadores relacionados com os poderes regulatórios e disciplinares delegados pelo Estado, que devem orientar a sua missão. Um desafio grande, mas também uma enorme oportunidade para quem virá a representar os quase 5000 nutricionistas que lidam com a alimentação inadequada em Portugal. Que é, apenas e só, o principal determinante da vida saudável dos portugueses. Uma enorme responsabilidade. Assim, o desafio que me coloquei foi o de pensar em 10 características profissionais e formatos de intervenção que gostaria de ver num candidato ou candidata a Bastonário(a) da Ordem dos Nutricionistas, sendo que se trata de um pensamento pessoal, incompleto e necessariamente enviesado. Aqui junto, para reflexão conjunta, algumas premissas que considero básicas.

1. Ser bom tecnicamente e reconhecido como tal pelos pares. Esta é para mim a primeira condição para alguém representar uma profissão. Sem capacidade técnica e sua atualização permanente nesta área, os membros da Ordem não irão dar resposta ao que a sociedade espera deles. É central o compromisso ético de aprendizagem e atualização permanente ao longo da vida profissional que deve ser visível em alguém que nos representa. E que a Ordem dos Nutricionistas deve promover.
2. Perceber que esta profissão tem o seu epicentro na melhoria do estado nutricional do outro e assim sendo, o compromisso programático de qualquer candidatura deverá ter uma visão clara sobre o papel e posicionamento do nutricionista no sistema de saúde, no sistema nacional de saúde, na sua capacidade clínica-assistencial e na sua relação e autonomia perante as outras profissões na área da saúde.
3. Ter pensamento estratégico e capacidade de compreender o sistema alimentar, a posição do nutricionista no sistema alimentar, o valor que acrescenta e, acima de tudo, o desenho das políticas públicas e a forma de influenciá-las. Esta cultura política e bom relacionamento com todos os atores políticos por parte do Bastonário não deve ser confundida com a sua inserção no sistema partidário. Na minha opinião e idealmente, o Bastonário não deve ter filiação partidária ou relações preferenciais com partidos políticos.

4. O profissional de Nutrição é alguém que se faz respeitar na medida em se lhe dá permissão para modificar um dos comportamentos mais básico e íntimos do ser humano – a sua alimentação. Neste relacionamento, a compreensão do outro, evitando estereótipos e vestindo realmente as suas mais legítimas ansiedades e aspirações obriga à humildade e respeito. Saber ouvir, saber dialogar e, acima de tudo, saber inspirar os mais jovens na nossa profissão será um dos maiores desafios do novo Bastonário. Ultimamente, parece-me que os mais jovens estão afastados da nossa Ordem. Esta capacidade inspiracional e de relação não significa necessariamente escolher uma pessoa mais nova, mas alguém capaz de fazer pontes intergeracionais. O novo Bastonário necessitará de conseguir retomar esta relação.

5. A nossa atividade relaciona-se profundamente com o sistema alimentar. Faz parte do nosso dia-a-dia profissional e ainda bem. Por isso, e cada vez mais, necessitamos de definir modelos de relacionamento transparente, de separar águas com clareza e ter um comportamento ético irrepreensível na nossa relação com o setor comercial alimentar e com a investigação suportada por quem tem interesses comerciais. Defendo que o Bastonário enquanto estiver no seu mandato deve ter um compromisso único com quem representa e não acumular a sua função com qualquer outra atividade profissional. Idealmente deve ser alguém sem compromissos com interesses comerciais na área da nutrição e alimentação.

6. Um Bastonário deve ter capacidade de construir e trabalhar em equipa, de fazer escola de governação, de saber delegar e ter apenas o protagonismo necessário ao bom desempenho das suas funções. As Ordens não são sociedade unipessoais, mas nos últimos anos diversas Ordens passaram quase a sê-lo.

7. As Ordens profissionais são necessárias e existem para que os cidadãos sejam mais bem servidos e protegidos na sua relação com determinadas profissões. Não para serem espaço privilegiados de defesa dos interesses clientelares e corporativos. Gostava que quem fosse Bastonário defendesse este princípio.

8. As Ordens profissionais devem existir para permitir o crescimento científico e profissional dos seus membros e valorizar e dignificar os seus atos e não para atrasarem injustificadamente este percurso. Espero que o novo Bastonário e a nova Direção da Ordem entendam esta necessidade.

9. A comunicação e a capacidade de influenciar por se falar no momento certo e no lugar adequado é uma arte, que se treina e onde é necessário aconselhamento profissional. O futuro Bastonário necessita de perceber estas premissas num mundo alimentar cada vez mais desinformado, populista e refém do *soundbite*.

10. Por fim...ser alguém com capacidade ética. A capacidade ética propõe que o trabalho vá além do interesse próprio e que sirva a sociedade. Essa é a premissa central de quem desempenha estes trabalhos difíceis, que obrigam a grande resiliência física e mental e a um enorme desgaste na vida pessoal e familiar. E a quem nós temos de agradecer infinitamente a disponibilidade e a bondade de se candidatar para servir a classe, ou seja todos nós.

Ps.1 –Sempre defendi o aparecimento da Ordem dos Nutricionistas num país que inovou e criou esta magnífica profissão num modelo próprio, bastante diferente do resto da Europa e onde era necessário demonstrar que estávamos (estamos) preparados para defender os direitos fundamentais dos cidadãos e a salvaguarda do interesse público com a nossa prática profissional à semelhança das outras profissões da saúde. Por isso, fui membro da Comissão Instaladora da Ordem dos Nutricionistas, e mais tarde, tive o privilégio de ter sido presidente do primeiro Conselho Jurisdicional da Ordem dos Nutricionistas

P.s 2 – Sou diretor de uma escola pública formadora de nutricionistas e reconheço que sem uma profissão valorizada pelos cidadãos e bem representada na sociedade, perde a sociedade e todos nós que a construímos diariamente.

P.s 3 – Atualmente, ainda não conheço qualquer candidato a Bastonário(a) nem tenho intenção de promover o aparecimento de qualquer candidatura. Mas espero que apareçam e que saibam promover um debate plural e construtivo.